

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Ressonâncias e repercussões

Lilian de Souza
Fernanda Tonelli
(Organizadoras)

 **Atena**
Editora
Ano 2022

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Ressonâncias e repercussões

Lilian de Souza
Fernanda Tonelli
(Organizadoras)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo



Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



Linguística, letras e artes: ressonâncias e repercussões

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadoras: Lilian de Souza
Fernanda Tonelli

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: ressonâncias e repercussões / Organizadoras Lilian de Souza, Fernanda Tonelli. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0257-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.572221705>

1. Linguística. 2. Letras. 3. Arte. I. Souza, Lilian de (Organizadora). II. Tonelli, Fernanda (Organizadora). III. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra está organizada em dezoito capítulos que ressoam e repercutem nas áreas de Linguística, Letras e Artes. Traz discussões atuais em diversas temáticas, como o papel da mulher, do negro e do indígena e cultura. Tais abordagens foram tratadas com maestria pelos respectivos autores, que relacionaram as questões educacionais, sociais e individuais dos sujeitos sob o viés da própria linguagem artística.

Outras temáticas abordadas nesta obra nos convidam a refletir sobre situações da atualidade, como a pandemia e a invisibilidade do ser e os depoimentos de educadores acerca do fazer docente em tempos de pandemia sob o viés da análise de discurso. Ainda sobre o processo educacional, discute-se sobre neurociência cognitiva e comportamental e suas influências na educação, destacando os prováveis transtornos de aprendizagem.

Como manifestação artística, a literatura também se faz presente neste livro, percorrendo distintas realidades escritas por autoras e autores pertencentes a diversos períodos. Temos a contemporânea Adriana Vieira Lomar, a ancestralidade e resistência nas obras de Euclides Neto, os diálogos entre Henriqueta Lisboa e Mário de Andrade, a linguagem estilística de Eva Furnari, entre as leituras e leitores de Machado de Assis e um estudo de caso entre Perón e Wilde. São produções que auxiliam o leitor a explorar os aspectos estilísticos da linguagem poética, das produções narrativas, bem como da dramaturgia.

Por fim, agradecemos à Atena Editora, por propor a publicação desta obra e às autoras e autores que contribuíram aqui com seus trabalhos. Este livro é um convite às/aos estudantes, docentes, artistas, poetas, musicistas e demais representantes da sociedade civil que se interessam em ressoar e repercutir esses diálogos plurais.

Boa leitura!

Lilian de Souza
Fernanda Tonelli

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A POESIA ÁRABE FEMININA NO PERÍODO DA JAHILIYA: TRADUÇÃO COMENTADA DE VERSOS DE AL-KHANSA E AL- KHIRNIQ	
Isabela Alves Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5722217051	
CAPÍTULO 2	9
O CHORO EM SÃO LUÍS: RETRATOS DO CHORO NA CAPITAL MARANHENSE DO FINAL DO SÉC. XIX	
Raimundo João Matos Costa Neto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5722217052	
CAPÍTULO 3	16
A ADAPTAÇÃO DRAMATÚRGICA COMO JOGO: UM ESTUDO DE CASO ATRAVÉS DA RECRIAÇÃO DE PERÓN EM WILDE	
Felipe Vieira Valentim	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5722217053	
CAPÍTULO 4	27
A PANDEMIA DA INVISIBILIDADE DO SER	
Paula Valéria Gomes de Andrade	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5722217054	
CAPÍTULO 5	29
TRAVESSIA: A BUSCA DO HOMEM HUMANO NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA	
Wcleverson Batista Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5722217055	
CAPÍTULO 6	43
A MANIPULAÇÃO DA INDÚSTRIA CULTURAL SOBRE A CRIAÇÃO ARTÍSTICA EM “UM HOMEM CÉLEBRE”, DE MACHADO DE ASSIS	
Francisco Rangel dos Santos Sá Lima	
Cícero Nilton Moreira da Silva	
Mirna Maria Félix de Lima Lessa	
Getuliana Sousa Colares	
Daniela Katêrine de Oliveira	
Nayara Maranthya da Conceição Gurgel	
Vivianne Caldas de Souza Dantas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5722217056	
CAPÍTULO 7	54
CONHECENDO A NEUROCIÊNCIA COGNITIVA E COMPORTAMENTAL E SUAS INFLUÊNCIAS NA EDUCAÇÃO, DESTACANDO OS PROVÁVEIS TRANSTORNOS DE	

APRENDIZAGEM

Ingrid Raposo Ramos

Marilei Arruda da Rocha Caballero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5722217057>

CAPÍTULO 8..... 61

ÚRSULA: A REPRESENTAÇÃO DA FIGURA FEMININA NA OBRA

Ana Cleia Silva Pereira

Josilene dos Santos Sousa

Solange Santana Guimarães Morais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5722217058>

CAPÍTULO 9..... 68

MÍMESIS ZERO E O AFETO COMO GERADOR DE EFEITOS EM *ALDEIA DOS MORTOS*, DE ADRIANA VIEIRA LOMAR

Jerusa Silva Nina de Azevedo da Luz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5722217059>

CAPÍTULO 10..... 80

LEITURAS E LEITORES DE *PAPÉIS AVULSOS*, DE MACHADO DE ASSIS

Valdiney Valente Lobato de Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57222170510>

CAPÍTULO 11..... 96

PROJETO CIRANDA DA LEITURA

Sílvia Letícia Oliveira dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57222170511>

CAPÍTULO 12..... 106

A LINGUAGEM ESTILÍSTICA DA OBRA LITERÁRIA DE EVA FURNARI

Micheli Cristiana Ribas Camargo

Cristina Yukie Miyaki

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57222170512>

CAPÍTULO 13..... 116

DEPOIMENTOS DE EDUCADORES ACERCA DO FAZER DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA, UM ESTUDO SOB O VIÉS DA ANÁLISE DE DISCURSO

Noelma Oliveira Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57222170513>

CAPÍTULO 14..... 131

HENRIQUETA LISBOA & MÁRIO DE ANDRADE: UM DIÁLOGO SOBRE OS “TRÊS POEMAS DA TERRA”

Ilca Vieira de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57222170514>

CAPÍTULO 15	149
AS CARTOGRAFIAS DA INFÂNCIA EM “AS MARGENS DA ALEGRIA” E “OS CIMOS” DE JOÃO GUIMARÃES ROSA	
Lincoln Felipe Freitas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57222170515	
CAPÍTULO 16	158
ANCESTRALIDADE E RESISTÊNCIA NO ROMANCE <i>A ENXADA E A MULHER QUE VENCEU O PRÓPRIO DESTINO</i> , DE EUCLIDES NETO	
Ana Sayonara Fagundes Britto Marcelo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57222170516	
CAPÍTULO 17	167
O MITO DE ORIGEM DO <i>KENE</i> : CONSIDERAÇÕES SOBRE LINGUAGEM E ARTE	
Heidi Soraia Berg	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57222170517	
CAPÍTULO 18	184
SOBRE ONTO-EPISTEMICÍDIO & FOLCLORIZAÇÃO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DO POVO NEGRO E INDÍGENA NUM LIVRO DE HISTÓRIA DO BRASIL	
Mário Martins Neves Junior	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57222170518	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	209
ÍNDICE REMISSIVO	210

ÚRSULA: A REPRESENTAÇÃO DA FIGURA FEMININA NA OBRA

Data de aceite: 02/05/2022

Ana Cleia Silva Pereira

CESEC/UEMA
Caxias-MA

<http://lattes.cnpq.br/7046452118749325>

Josilene dos Santos Sousa

CESEC/UEMA
Caxias-MA

<http://lattes.cnpq.br/6387933727435573>

Solange Santana Guimarães Moraes

CESEC/UEMA
Caxias-MA

<http://lattes.cnpq.br/4146655251417443>

RESUMO: O trabalho em voga tem como objetivo analisar a representação da figura feminina na obra *Úrsula* de Maria Firmina dos Reis, mulher de descendência africana, representa em sua obra personagens femininas, personificadas com características fortes, à frente da sua época. Considerado o primeiro romance abolicionista brasileiro de autoria feminina, aborda diversos aspectos, dentre os quais a situação da mulher mediante a sociedade autoritária e patriarcal do Brasil no século XIX. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, de forma analítica, por meio da obra de REIS (1859), PRIORE, MARY DEL (2010), CANDIDO (1976) e ABRANTES (2010), na qual buscou-se examinar de que forma é explorada a figura da mulher pela autora. Diante do estudo, constatou-se que a obra representa uma crítica aos valores machistas e

excludentes vigentes nesse período.

PALAVRAS-CHAVE: Úrsula. Mulher. Maria Firmina dos Reis.

ÚRSULA: THE REPRESENTATION OF THE FEMALE FIGURE IN THE WORK

ABSTRACT: The work in vogue has as objective to analyze the representation of the female figure in the work *Ursula* de Maria Firmina dos Reis, a woman of African descent, represents in her work female characters, the two characters present in the work, are personified with strong characteristics, front of his time. Considered the first Brazilian abolitionist novel of female authorship, it addresses several aspects, among which the situation of women through the authoritarian and patriarchal society of Brazil in the nineteenth century. For this, a bibliographic research was carried out, analytically, through the work of REIS (1859), PRIORE, MARY DEL (2010), CANDIDO (1976) and ABRANTES (2010) it is necessary to examine how the woman's figure is exploited by the author. Before the study, it was verified that the work represents a criticism to the macho and excludentes values in force in that period.

KEYWORDS: Ursula. Woman. Maria Firmina dos Reis.

1 | INTRODUÇÃO

A obra *Úrsula* de Maria Firmina dos Reis, publicada em 1859, é considerada o primeiro romance escrito por uma mulher no Brasil. A produção discute questões como o racismo e,

a submissão feminina dentro da sociedade patriarcal, revelando várias nuances da figura feminina. O livro foi escrito por uma maranhense, pouco instruída e negra.

No romance é narrada a trágica história de amor entre dois jovens, um relacionamento impossível, visto que o tio da protagonista, acaba se apaixonado por ela e, desenvolvendo uma obsessão em tê-la como esposa, a partir de então Úrsula se vê às voltas com muitas tragédias na família. Muito além de ser um simples romance que narra um triângulo amoroso a obra discute questões latentes do cenário político, cultural e social, como a escravidão, as relações de dominação masculina e questões referentes à situação da mulher na sociedade da época.

Sendo uma obra desenvolvida no âmbito do século XIX, retratou os problemas característicos da época, além disso, nesse período o Brasil passava por um processo de grandes transformações, sobretudo porque no início do século houve a mudança da família real portuguesa para o território brasileiro, com isso desencadeou-se um grande desenvolvimento econômico, cultural e industrial no país repercutindo em todos os setores.

As mudanças advindas desse período escoaram até mesmo na forma de pensar da população quanto a democratização da educação e, com o projeto de modernização da sociedade houve a necessidade de educação à mulher, com isso um direito que era apenas dos homens passa a estender-se também para classe feminina, toda via esse direito não beneficiou as mulheres afro-brasileiras, pois após serem alforriadas era jogada a própria sorte.

Com a obra Úrsula, Maria Firmina dos Reis acaba quebrando uma hegemonia masculina na produção literária do país e principalmente os vários preconceitos ligados ao negro, sobretudo à mulher negra da época, sendo uma obra que aborda a questão racial pela perspectiva de alguém que sofreu a discriminação na pele. O universo narrativo de Úrsula é marcado por desencontros, ilusões e decepções. O desenlace fatídico e infeliz é um dos que diferencia a obra, em uma época na qual em todas as narrativas se esperava um final feliz, que agradasse a sociedade em que se prendia ao romantismo. O desfecho da morte leva os leitores a loucura, acabam com qualquer perspectiva do esperado final feliz.

Nessa perspectiva o presente artigo tem como objetivo analisar a representação da figura feminina na obra Úrsula de Maria Firmina dos Reis, discutindo o valor histórico da obra para a valorização da mulher no cenário da produção literária no país, tendo em vista seu pioneirismo.

2 | A AUTORA E A OBRA

Maria Firmina dos Reis foi a primeira romancista mulher e negra do Brasil, nasceu em São Luís, Maranhão, em 11 de março de 1822, Filha de mãe branca e pai negro foi registrada com o nome de um pai ilegítimo e viveu no contexto de extrema segregação racial e social. Aos cinco anos ficou órfã e teve que se mudar para a vila de São José de

Guimarães, no município de Viamão, situado no continente e separado da capital pela baía de São Marcos. Formou-se professora e exerceu, por muitos anos, o magistério, chegando a receber o título de “Mestra Régia”. Em 1847, com vinte e cinco anos, Reis vence concurso público para a Cadeira de Instrução Primária na cidade de Guimarães-MA.

Em 1859 publica *Úrsula*, o primeiro romance escrito por uma mulher e negra em toda a América Latina, sendo também o primeiro romance abolicionista de autoria feminina da língua portuguesa. Já no prólogo Maria Firmina discute sobre sua situação enquanto mulher e sobre sua instrução que apesar dela ser professora não tinha uma educação privilegiada que os escritores do sexo masculino tinham na época.

Sei que pouco vale este romance, porque escrito por uma mulher, e mulher brasileira, de educação acanhada e sem o trato e a conversação dos homens ilustrados, que aconselham, que discutem e que corrigem, com uma instrução misérrima, apenas conhecendo a língua de seus pais, e pouco lida, o seu cabedal intelectual é quase nulo (REIS, 2018, p. 11).

Nessa direção é possível analisar que já no prólogo Maria Firmina critica a educação direcionada à mulher da época, principalmente se comparada à educação dada aos homens, pois apesar das mudanças quanto a liberação do acesso à educação para as mulheres, o conhecimento não era passado de forma igualitária e, apesar deste obstáculo, a Autora conseguiu criar uma obra que vêm quebrar todos os padrões da sociedade, principalmente com relação a autoria e quanto a questão abolicionista.

A obra é uma narrativa romântica onde Tancredo e Úrsula sofrem várias dificuldades para conseguirem viver seu amor, principalmente as crueldades do tio de Úrsula, que se apaixona por ela e tenta fazê-la se apaixonar à força por ele e, isso desencadeia todos os acontecimentos da trama, que termina com Tancredo morto e Úrsula enlouquecendo e posteriormente morrendo. Na obra são discutidas várias questões, com ênfase para as mazelas da escravidão e para a condição feminina na época.

3 | A IMPORTÂNCIA DA MULHER

Ao longo da história, a mulher dentro da sociedade por muito tempo esteve inserida em um contexto de dominação por uma figura masculina, o que ainda perdura como problema no mundo pós-moderno, na qual ainda persiste a situação da mulher que é vítima de muitos preconceitos, estereótipos e violação de direitos, sempre vista como um ser ilibado, à mulher antigamente cabia apenas a posição de submissa e virginal. Toda sua infância era dedicada à sua preparação para ser uma boa esposa, mãe e cuidadora do lar e, conforme Abrantes (2004, p. 143-144) isso era resultado do:

imaginário social, [onde] exaltava-se a virgindade, o papel de esposa e mãe exemplares. O casamento era apresentado como o ideal da mulher, a concretização dos seus sonhos de juventude, o alvo de sua existência. Amparados na ideia da natureza frágil e débil da mulher, reforçava-se a tradição de sua vida tutelada pelo homem, seja seu pai, irmão ou marido, que

deveria garantir-lhe a proteção, o sustento e também a honra.

Nessa direção a mulher foi vista, durante muitos anos, como sinônimo de fragilidade, e esse estigma fez parte do desenvolvimento da história feminina, o que na realidade não define o real papel da mulher na sociedade, pois sua importância vai muito além das atividades ligadas ao lar, a história da mulher de acordo com Mary Del Priore (2010, p. 7):

[...]é também a história da família, da criança, do trabalho, da mídia, da literatura. É a história de seu corpo, da sua sexualidade, da violência que sofreram e que praticaram, da sua loucura, dos seus amores e dos seus sentimentos.

Mary Del Priore, no trecho acima, faz uma denúncia a respeito das estratégias de dominação de mulheres, sofridas pelas figuras dominantes masculinas e como se percebem retrata a situação da mulher e ser desvalorizadas como dona do seu próprio corpo e de seus sentimentos.

Para Candido (1976), a personagem é o ser que mais se movimenta, atua e se comunica dentro do romance moderno. Portanto, na obra *Úrsula* notamos a importância das personagens femininas para a construção do enredo e para denúncia de situações vivenciadas pelas mulheres, ao longo dos anos.

4 | A REPRESENTAÇÃO DA FIGURA FEMININA NA OBRA ÚRSULA

Observa-se que Maria Firmina dos Reis construiu personagens, que contribuíram para análise da formação identitária étnica do Brasil colônia no século XIX. A autora, de maneira inovadora, descreveu os negros escravizados da narrativa de maneira diferente da qual já haviam sido descritos. Eles desempenharam grande importância nos acontecimentos da trama, além de serem construídos com características de lealdade, força e coragem. No entanto, a personagem da obra a ser estudada neste trabalho é a protagonista, que não é negra, mas sim uma típica heroína romântica.

Dentro da obra é possível notar várias nuances da figura feminina, como a mulher submissa, na qual destaca-se a mãe de Tancredo; a mulher sofredora, com destaque para mãe de Úrsula, Luíza B; a mulher guerreira, como a negra Suzana; e sobretudo a mulher delicada, inocente e perfeita na imagem da própria Úrsula, como pode ser analisado no trecho abaixo:

A lua ia já alta na azulada abóbada, prateando o cume das árvores, e a superfície da terra, e apesar disso Úrsula, a mimosa filha de Luíza B., a flor daquelas solidões, não adormecera um instante. É que afora esse anjo de sublime doçura repartia com seu hóspede os diuturnos cuidados que dava a sua mãe enferma; e assim, duplicadas as suas ocupações, sentia fugir-lhe nessa noite o sono. (REIS, 2018, p.26).

Dentro dessa perspectiva, nota-se que na personagem Úrsula está a típica mulher romântica, bela inocente e alvo dos desejos masculinos, nela também está a figura da

mulher criada para o casamento, aquela que espera pelo amor, pelo homem que irá tomá-la como esposa e viver tudo o que esse sentimento possa lhe proporcionar.

[...]porque Úrsula era ingênua e singela em todas as suas ações, e porque esse interesse todo caridoso; o mancebo não podia avaliá-lo, tendo as faculdades transtornadas pela moléstia. Este sentimento era pois natural em seu coração, e a donzela não se envergonhava de o patentear (REIS, 2018, p. 26).

Maria Firmina retrata a protagonista como uma mulher cheia de sonhos de felicidades no casamento, mas retrata também a outra face dessa mulher, que é a mulher casada e vítima da tirania do marido, ou seja, a visão da submissão, pois após o casamento a mulher resignava-se ao cuidado do lar e do marido, e principalmente submetendo-se a todos os seus caprichos.

[...]meu pai era o tirano de sua mulher; e ela, triste vítima, chorava em silêncio, e resignava-se com sublime brandura (REIS.2018, p.47).

Nesse trecho é colocada a figura da mulher submissa, representada pela mãe de Tancredo, que para defender o filho se tornava refém das tiranias do marido, uma mulher que teve a vida dedicada a um relacionamento abusivo, na qual era submetida a várias situações de humilhação e violência psicológica desferida pelo seu cônjuge.

Coloca-se em pauta também a figura da mulher resignada ao sofrimento, sendo representada pela mãe de Úrsula, Luiza B. uma mulher doente e acamada que vivia sobre os cuidados de sua filha Úrsula. Na obra uma das personagens mais marcantes é a negra Suzana, nesta está toda a crítica social do romance e, sobretudo, a imagem da mulher forte e guerreira que enfrentou todas as adversidades da vida.

Suzana, uma vítima do processo de escravidão, foi arrancada de seu país, deixando para traz sua família e uma filha pequena, na obra ela narra todos os acontecimentos, desde o cativeiro até desembarcar no território brasileiro:

E logo dois homens apareceram, e amarraram-me com cordas. Era uma prisioneira — era uma escrava! Foi em balde que supliquei em nome de minha filha, que me restituíssem a liberdade: os bárbaros sorriam-se das minhas lágrimas, e olhavam-me sem compaixão. Julguei enlouquecer, julguei morrer, mas não me foi possível. . . A sorte me reservava ainda longos combates. Quando me arrancaram daqueles lugares, onde tudo me ficava — pátria, esposo, mãe e filha, e liberdade! Meu Deus, o que se passou no fundo da minha alma, só vós o pudestes avaliar! (REIS, 2018, p. 88).

No trecho acima é narrado o momento em que Susana foi pega em cativeiro, a partir de então notamos o sofrimento dela ao ser arrancada de seu país e principalmente de ser privada de ver a filha crescer. Suzana narra também o momento da viagem ao Brasil, como pode ser observado no trecho abaixo:

Meteram-me a mim e a mais trezentos companheiros de infortúnio e de cativeiro no estreito e infecto porão de um navio. Trinta dias de cruéis tormentos, e de falta absoluta de tudo quanto é mais necessário à vida passamos nessa

sepultura, até que abordamos às praias brasileiras. Para caber a mercadoria humana no porão fomos amarrados em pé, e, para que não houvesse receio de revolta, acorrentados como os animais ferozes das nossas matas, que se levam para recreio dos potentados da Europa: davam-nos a água imunda, podre e dada com mesquinhez, a comida má e ainda mais porca; vimos morrer ao nosso lado muitos companheiros à falta de ar, de alimento e de água. É horrível lembrar que criaturas humanas tratem a seus semelhantes assim, e que não lhes doa a consciência de 88 levá-los à sepultura asfixiados e famintos! (REIS.2018, p.88-89).

Nesse trecho, além de um relato minucioso de uma mulher guerreira que passou por tanto sofrimento durante todo seu traslado para o Brasil, tem-se também uma denúncia às condições desumanas que eram submetidas as pessoas escravizadas.

Maria Firmina dos Reis, com essa obra, deu a configuração até então negada: a mulher de ter direitos e sentimentos respeitados, portadoras de sentimento e de memória e alma. Não objetos de desejo, obsoletas como a ideologia escravocratas na personagem de Suzana os faziam acreditar, sempre subestimando a capacidade da raça africana. É aí que se concentra grande mérito e originalidade da autora a se preocupar com a situação feminina.

5 | CONCLUSÃO

Maria Firmina, em sua obra *Úrsula*, construiu uma personagem revolucionária e que se mostrou transgressora, que fugia à regra, pois resolve lutar contra a tirania de seu tio. Isso evidencia que, ao fugir, a personagem não aceitava a dominação imposta pelo antagonista Fernando, que queria desposá-la contra a sua vontade, obrigando-a a abandonar o lugar onde vivia para poder ser feliz ao lado do homem que ela escolhera amar, e a personagem Susana que é definida pela autora como forte e sofredora, uma mulher negra que passou por torturas psicológicas e físicas com a escravidão no Brasil.

A autora se preocupa em apresentar as personagens mulheres de épocas passadas, mas a obra se torna atemporal pelo fato de ainda esse problema que é a falta de valorização das mulheres e a dominação do homem sobre a mesmas, assim, evidenciamos a crítica que Maria Firmina faz aos abusos de poder das figuras patriarcais, mostrando os devidos direitos da mulher de ser dona de si mesma.

Através desta reflexão, observamos que há muitos autores “esquecidos” como é o caso de Maria Firmina dos Reis, na qual merece no mínimo a revisitação da história literária que é dinâmica e sempre um ponto de vista que desperta questionamentos e expande as possibilidades de leitura. A escritora maranhense contribuiu de forma decisiva ao resgate das minorias com a marca do discurso afrodescendente e feminino na literatura brasileira, merecendo de uma visão ampliada da literatura.

Além de possuir uma escrita e uma voz verdadeira que desfaz a pretensa superioridade do abolicionismo branco, masculino e hegemônico no século XIX. Ainda neste

aspecto, com o romance *Úrsula*, a autora acrescentou importantes elementos discursivos de recuperação da memória afro descendente a partir de uma perspectiva interna e no resgate da condição da identidade negra no Brasil.

Portanto a literatura, gênero e historicidade são alguns destes elementos discursivos que caracterizam a riqueza da obra, permitindo ao leitor estabelecer um olhar crítico ao nosso passado com sua visão ampliada, com a contribuição de obras literárias e outras formas de expressão cultural que não foram “contempladas” pelo cânone oficial literário brasileiro. Acreditamos ter demonstrado que a obra de Maria Firmina dos Reis contribui para a compreensão de outras formas de pensar a literatura no Brasil oitocentista, deixando um legado diverso que lhe permite ser objeto de estudos.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, Elizabeth Sousa. (Org.) **Fazendo gênero no Maranhão**: estudo sobre mulheres e relações de gênero (séculos XIX E XX). São Luís: editora UEMA, 2010.

CANDIDO, Antonio. **A personagem do romance**. In: ANTONIO CANDIDO e tal. A personagem de ficção. (it). 6. ed. São Paulo: perspectiva, 1976. p.51-80.

PRIORE, Mary Del. **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: editora Contexto ,2010.

REIS. Maria Firmina dos. **Úrsula**. 2º edição. Jundiaí. SP. coleção acervo brasileiro, 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acontecimento enunciativo 116, 117, 120, 122, 129

Afetos 31, 57, 158, 159, 162, 163

Agricultura familiar 158, 166

Al-Khansa 1, 2, 5, 7

Al-Khirniq 1, 5, 6, 7

Alteridade 121, 167, 176, 181, 182

Ancestralidade 158, 159, 163, 166, 187, 195

Atividades remotas 116, 117

C

Canto 161, 167, 175, 177, 178, 179, 180

Choro 5, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 57

Cognição 54, 57, 58, 59

Competência lexical do falante 106

D

Desterritorialização 149, 150, 152, 153, 155, 156, 157

Discurso docente 116

G

Guimarães Rosa 29, 30, 31, 32, 33, 37, 39, 40, 41, 42, 75, 76, 149, 150, 151, 152, 155, 157

H

Henriqueta Lisboa 131, 132, 133, 137, 140, 141, 144, 145, 147

História 2, 7, 9, 11, 14, 15, 17, 19, 20, 22, 25, 26, 29, 30, 31, 36, 40, 42, 56, 57, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 75, 77, 78, 81, 90, 100, 106, 114, 115, 118, 120, 122, 128, 129, 130, 131, 139, 140, 141, 143, 144, 148, 157, 164, 165, 166, 168, 169, 171, 178, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208

I

Identidade 30, 50, 67, 73, 109, 158, 160, 161, 162, 165, 166, 167, 169, 176, 181, 182, 185, 198, 208

Imagem-símbolo 167, 179, 180

Indústria cultural 43, 44, 46, 47, 49, 50, 53

Infância 31, 63, 149, 151, 157, 201

Interação 22, 58, 77, 96, 98, 99, 177

Invisibilidade do ser 27

J

Jahiliya 1, 2, 3, 4, 7

Jornais 9, 10, 11, 80, 81, 82, 87, 88, 92, 93, 94, 95

Jovens mediadores 96, 99, 100

K

Kene 167, 168, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 182

L

Leitura literária 96, 97, 101, 114

Literatura contemporânea 29

Literatura infantil 106

M

Machado de Assis 12, 13, 14, 43, 44, 46, 51, 52, 53, 80, 83, 85, 86, 89, 91, 95

Maranhão 9, 10, 14, 15, 62, 67

Maria Firmina dos Reis 61, 62, 64, 66, 67

Mário de Andrade 131, 132, 133, 135, 139, 140, 141, 143, 147, 148

Mímesis 68, 69, 74, 75, 76, 78

Morfologia lexical 106, 108, 115

Música popular 9, 10, 12, 15, 45, 46

N

Neologismos 106, 107, 108, 109, 110, 112, 114

Neurociência 54, 55, 56, 59, 60

O

Onto-epistemicídio 184

P

Pandemia 27, 100, 102, 116, 117, 123, 124, 126, 127, 129

Poesia árabe 1, 7

Povo indígena 184

Povo negro 184, 185, 191, 194, 195, 198, 199, 206

Primeiras estórias 149, 150, 151, 157

U

Um marido ideal 16, 18

Úrsula 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Ressonâncias e repercussões

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2022

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Ressonâncias e repercussões

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora
Ano 2022